



**ANALYSIS OF PREVENTION OF ACCIDENTS
AT WORK AND OCCUPATIONAL DISEASE (2010) IN
A COMPANY LOCATED IN THE MUNICIPALITY
OF CACOAL - RO (Brazil)**

(ANÁLISE DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO E DOENÇA
OCUPACIONAL (2010) EM UMA EMPRESA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE
CACOAL – RO (Brazil))

Kelly Aparecida Socorro Felix¹ and Antonio Siviero²

¹Bachelor degree in Business Administration, Federal University of Rondonia -
UNIR. Campus Prof. Francisco Gonçalves Quiles.

²Professor of Administration at Federal University of Rondonia – UNIR, Department of Business Administration,
Campus Prof. Francisco Gonçalves Quiles.

Abstract:-This article seeks to demonstrate the importance of the involvement of pottery company Rosalino S/A, with the security of working and its consequences. Companies are always trying to compete in the market and involved in achieving quality, for that it is necessary to be adopting management practices to prevent accidents and occupational illness, because the employees are the greatest asset of the company. Having the specific objectives to check the investment made by the company in safety in the workplace, identify the strategies adopted with respect to the safety of their workers and to deal with the application of the standard of security in the company searched for this were used the following methods: the study was descriptive and exploratory approach with qualitative quantitative and deductive method, data were collected through the bibliographic research, observation, interview with the Labor Safety Technician containing 13 open-ended questions, and questionnaire with 23 open and closed questions to 75 employees of the operational sector, being a case study in Pottery Rosalino company S/A. The results obtained were low accident rates annually and no occupational disease, the care that some workers have with respect to exposure to environmental risks, the support given by the company in safety, employees feel secure and the major investments in the prevention of accidents, the lack of attention on the part of some workers who do not use proper safety equipment, the lack of hygiene in the bathrooms to more stringent monitoring. Suggests greater supervision in the use of safety equipment and washing of the bathrooms.

Keywords:Safety in the workplace. Prevention of Accidents at work, Occupational Disease.

RESUMO

Este artigo busca demonstrar a importância do comprometimento da empresa Cerâmica Rosalino S/A com a segurança do trabalho e suas consequências. As empresas estão sempre buscando competir no mercado e envolvidas em alcançar qualidade, para isso é preciso estar adotando práticas de gestão para prevenir os acidentes e doença ocupacional, pois os trabalhadores são o maior ativo da empresa. Tendo como objetivos específicos de verificar o investimento realizado pela empresa em segurança do trabalho, identificar as estratégias adotadas com relação à segurança de seus trabalhadores e tratar a aplicação da norma de segurança na empresa pesquisada, para isso foram utilizados os seguintes métodos: a pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa, quantitativa e o método dedutivo, os dados foram coletados através da pesquisa bibliográfica, observação, entrevista com o Técnico de Segurança do Trabalho contendo 13 perguntas abertas, e questionário com 23 perguntas abertas e

fechadas para 75 colaboradores do setor operacional, sendo um estudo de caso na empresa Cerâmica Rosalino S/A. Os resultados obtidos foram os baixos índices de acidentes anualmente e nenhuma doença ocupacional, os cuidados que alguns trabalhadores têm com relação à exposição a riscos ambientais, o apoio dado pela empresa na segurança, os trabalhadores se sentirem seguros e os principais investimentos na prevenção dos acidentes, a falta de atenção por parte de alguns trabalhadores que não utilizam adequadamente os equipamentos de segurança, a falta de higiene nos banheiros a fiscalização mais rigorosa. Sugere-se maior fiscalização na utilização dos equipamentos de segurança e na higienização dos banheiros.

Palavras-chave: Segurança do trabalho. Prevenção de. Acidentes do trabalho e Doença Ocupacional.

INTRODUÇÃO

As empresas buscam cada vez mais a competitividade no mercado e estão envolvidas por uma constante busca por qualidade, diante disto, faz-se necessário à utilização de uma metodologia adequada para introduzir e facilitar a adoção de práticas de gestão para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais no âmbito das empresas. Aplicando conceitos de melhoria contínua, focalização comum dos objetivos, e principalmente a superação dos requisitos mínimos de segurança e saúde no trabalho estabelecidos pela Legislação Brasileira.

Os trabalhadores constituem o maior ativo da empresa e, portanto é de suma importância que os indivíduos recebam o devido respeito e atenção em relação à saúde e segurança no trabalho. O trabalhador que está exposto a um ambiente de trabalho não adequado às normas previstas pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), coloca-se em situação de risco. Observa-se o surgimento de diferentes tipos de doenças, o que se define como doença profissional, que pode ser causada por fatores (físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e riscos mecânicos ou de acidentes), determinada de acordo com o setor de trabalho.

Acidentes do trabalho constituem o maior agravo à saúde dos trabalhadores, pois, a segurança no trabalho passou a ser uma prioridade que, embora não seja nova, sem dúvida é de grande importância para as organizações na atualidade, sendo fragmentada de responsabilidades e atribuições da empresa para com seus trabalhadores. A incorporação das práticas de saúde e segurança no trabalho no âmbito das micro, pequenas e grandes empresas estão aumentando a cada dia.

A empresa é a responsável pela adoção e uso das medidas coletivas e individuais de proteção e segurança do seu trabalhador, será punível com multa aquela que não cumprir as Normas de Segurança e Higiene do trabalho. É dever da empresa prestar informações sobre o perigo da operação a executar e do produto a manipular de acordo com o que a Legislação Brasileira estabelece. Com base no problema exposto, esta pesquisa busca responder: como orientar a empresa pesquisada quanto aos riscos causados pela falta de comprometimento em relação às Normas de Prevenção de Acidentes do Trabalho?

A pesquisa tem por objetivo geral demonstrar a importância do comprometimento da empresa com a segurança do trabalho e suas conseqüências, e como objetivos específicos: verificar o investimento realizado pela empresa em segurança no trabalho; identificar as estratégias adotadas pela empresa com relação à segurança de seus trabalhadores e tratar a aplicação da norma de segurança na empresa pesquisada.

A segurança do Trabalho passou a ser uma necessidade após o fim da Segunda Guerra Mundial, visto que se presenciou um grande número de incapacitados e dependentes dos benefícios previdenciários ou securitários. No contexto econômico os custos provocados pela perda de mão-de-obra temporária ou definitivamente acarretam baixa produtividade. A empresa ao incorporar práticas de gestão de saúde e segurança no trabalho estará contribuindo para a proteção contra os riscos presentes no ambiente de trabalho, pois, Segurança do Trabalho e Prevenção de Acidentes vão além dos arautos da legislação, que não se trata apenas de mais uma formalidade legal a ser cumprida, e sim uma necessidade para driblar as adversidades e aumentar a produção. Ao conter os gastos e reduzir custos, a empresa torna-se mais competitiva, auxiliando no desenvolvimento de consciência e respeito à integridade física dos trabalhadores e melhoria contínua dos ambientes de trabalho.

A segurança do trabalho surgiu com a função voltada para prevenir e controlar os acidentes ocorridos no local de trabalho. Com a transformação do mercado de trabalho ocasionada por novas tecnologias e pela abertura do mercado internacional fez crescer os riscos de acidentes do trabalho em virtude de máquinas modernas e das jornadas de trabalho que o empregado é submetido a cumprir e as metas de produção, porém, tem ocorrido significativo aumento na segurança do trabalho. A presença de um profissional de segurança do trabalho é imprescindível no quadro administrativo de uma empresa.

Segurança dentro da empresa é sinônimo de qualidade para a mesma e de bem estar tanto financeiramente, como para os seus colaboradores, é preciso investimentos em infra-estrutura para treinamentos, mas por outro lado pode estar evitando gastos com processos, indenizações e tratamentos de saúde em casos que poderiam ter sido evitados. Visando os conceitos de segurança do trabalho é importante fazer um trabalho de conscientização da empresa para que a mesma possa estar colocando em prática as Normas de Segurança do Trabalho com mais rigor.

A pesquisa é delimitada na área de Recursos Humanos e serão abordados os temas sobre segurança do trabalho, a sua importância, as Normas Regulamentadoras adotadas pela empresa, qual o investimento com

segurança de seus trabalhadores e quais as vantagens de uma empresa segura.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Segurança do Trabalho é algo implantado pelas empresas visando um ambiente proporcional e adequado para seus funcionários desempenhar as devidas atividades, e possam ter proteção no seu local de trabalho, estando comprometida com a finalidade de evitar possíveis acidentes que venha a lesionar seus trabalhadores. Segundo Saraiva (2010, p. 15); segurança do trabalho é o conjunto de medidas que versam sobre condições específicas de instalação do estabelecimento e de suas máquinas, visando a garantia do trabalhador contra natural exposição aos riscos inerentes à prática da atividade profissional.

Segundo Costa (2008, p. 20) as referências relativas à saúde ou doença do trabalho, embora sendo restritas, são notícias bem remotas, desde as civilizações mais antigas egípcia, grega e romana. De acordo com Souto (2004, p. 13), “o homem sempre se interessou por saúde, registros de anos antes de Cristo, o homem teve a saúde como uma de suas principais preocupações, reconhecendo que a doença além de ser fonte de sofrimento e tristeza, a morte final de todas as coisas”.

Devem constituir a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) por empresas que estejam regularmente funcionando sejam elas privadas, públicas, sociedades de economia mista, órgão da administração direta ou indireta, instalações beneficentes, associações recreativas, cooperativas, bem como outras instituições que admitam trabalhadores como empregados. “A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) é obrigatória em todas as empresas que possuam mais de vinte empregados”. Deve ser composta por representantes do empregador e dos empregados. (BRANCHIER; TOSELI, 2006, p.193).

O homem sempre trabalhou em busca de seus objetivos, o homem primitivo buscava os alimentos para o seu sustento, como deveria obter os elementos indispensáveis à vida, fazendo uso exclusivo das mãos, o homem inventou e aperfeiçoou instrumentos de trabalho. Segundo Souto (2004, p.41) “trabalho é entendido como todo esforço que o homem, no exercício de sua capacidade física e mental, executa para atingir seus objetivos em consonância com princípios éticos. Significa, pois, o efetivo exercício de uma profissão, um emprego ou uma ocupação”.

Conforme Chiavenato (2006) a Administração Científica baseou-se no conceito de “homo economicus”, homem econômico, conceito de que todo homem trabalha exclusivamente por recompensas salariais e materiais. Verificou-se que a eficiência no trabalho depende não somente do método de trabalho e do incentivo salarial, mas também de um conjunto de condições de trabalho que garantam o bem estar físico do trabalhador. Na Teoria das Relações Humanas Abraham Maslow levantou a hipótese de que os seres humanos têm uma hierarquia de necessidades das quais os trabalhadores necessitam receber segurança e proteção contra os perigos na execução de suas atividades no trabalho.

Para Milkovich (2009) os Programas de Prevenção de Acidentes podem ter diferentes formatos, eles incluem a reestruturação de funções para diminuir os riscos de acidentes, o treinamento para a segurança.

Segundo Cardella (1999, p. 12) segurança no trabalho pode ser considerada como um conjunto de ações exercidas com o intuito de reduzir danos e perdas provocadas por agentes externos ou internos da organização. “Toda organização tem quatro clientes: o consumidor, o componente, a sociedade e o acionista. A organização satisfaz as necessidades dos quatro, clientes por meio da missão, lucro ao acionista, segurança e preservação do ambiente de trabalho evitando danos aos componentes e aumentam a produtividade”.

Os riscos para a segurança são os aspectos do ambiente que têm potencial de causar acidentes de imediato. Segundo Tavares (2004, p.43):

Administrar riscos é dar proteção aos recursos humanos, materiais e financeiros de uma empresa, quer pela eliminação ou redução dos riscos remanescentes, conforme seja economicamente viável. Riscos são uma ou mais condições variável, com potencial necessário para causar danos (lesões a pessoas, danos a equipamentos, perda de material em processo ou redução da capacidade de desempenho de uma função predeterminada) ou, ainda perda de uma empresa devido a um acidente, bem como uma série de acidentes.

Ribeiro Neto, Tavares, Hoffmann (2008) trazem que os procedimentos de identificação dos perigos e a avaliação dos riscos devem contemplar; as atividades rotineiras, as de todos que tenham acesso aos locais de trabalho, incluindo fornecedores, prestadores de serviços, visitantes, o comportamento das pessoas, os limites e capacidades dos fatores humanos, perigos externos ao local de trabalho, a infra-estrutura, materiais e as mudanças na organização.

O potencial de acidentes e doenças não é distribuído uniformemente entre as diferentes funções, algumas ocupações estão mais expostas aos riscos de acidentes e doenças, como os bombeiros, os mineiros, os operários de construção civil, os artesãos e aqueles que lidam diretamente com a produção industrial ou na agricultura. Segundo Tavares (2004) primeiros socorros com danos humanos são fundamentais os atendimentos e, de acordo com o caso, poderão ser aplicados no próprio local.

1.2 NORMAS REGULAMENTADORAS DA EMPRESA

As Normas Regulamentadoras (NRs), relativas a segurança e medicina do trabalho, são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativos e Judiciário, que possuam empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). (GONÇALVES, CRUZ, 2009, p.9).

Da inspeção Prévia (SESI, 2005, p.59) todo estabelecimento novo deverá solicitar aprovação de suas instalações ao Órgão Regional do Ministério do Trabalho e Emprego (MET) que emitirá a Certificação de Aprovação de Instalações.

SESMT- Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, estabelece a obrigatoriedade das empresas públicas e privadas que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho, de organizarem e manterem em funcionamento Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, com a finalidade de promover a saúde de proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho. (RIBEIRO, 2008, p.35).

Conforme Ribeiro (2008) a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) visa à preservação da vida e a promoção da saúde dos trabalhadores, e também a ocorrência de doenças, mediante o controle dos riscos presentes no ambiente, nas condições e na organização do trabalho. Para Ribeiro (2008) EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) trata-se todo dispositivo ou produto de uso individual, utilizado pelo trabalhador, destinado a proteger contra riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.

Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional, segundo SESI (2005) trata-se dos exames médicos obrigatórios a serem realizados (admissional, periódicos, por mudança de função ou demissional) e do programa de acompanhamento da saúde dos trabalhadores.

Segundo Ribeiro (2008) no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais são obrigatórias à elaboração e implementação da preservação da saúde e da integridade física dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir, tendo em consideração do meio ambiente e dos recursos naturais.

Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade estabelece os requisitos e condições mínimas para garantir a segurança daqueles que trabalham em instalações elétricas, visando à preservação e implantação de medidas de controle em suas diversas etapas, incluindo projetos, operação, reforma e ampliação dos trabalhadores, incluindo trabalho de terceiros. (SESI, 2005, p.60)

Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais, estabelecem os requisitos de segurança a serem observadas nos locais de trabalho objetivando a preservação de infortúnios laborais. Para Máquinas e Equipamentos são estabelecidas medidas preventivas de segurança e higiene do trabalho a serem adotadas pelas empresas em relação à instalação, operação e manutenção das máquinas e equipamentos, visando à prevenção de acidentes do trabalho. (RIBEIRO, 2008, p.29).

Para a definição dos parâmetros de instalação dos fornos são tomados os devidos cuidados as recomendações técnicas-legais pertinentes à construção, operação e manutenção de fornos industriais nos ambientes de trabalho. Segundo Ribeiro (2008) Atividades Insalubres e Limites de Tolerância é a concentração de intensidade relacionada com a natureza e o tempo de exposição do trabalhador aos agentes nocivos que não causará danos à sua saúde.

Atividades ou Operações Perigosas, conforme o próprio termo define como sendo aquelas que colocam em perigo o trabalhador com gravidade tal que em caso de infortúnio, poderá incapacitá-lo para o serviço ou até mesmo matá-lo. Existem alguns critérios para a sua apuração, sendo dois os mais usados: são aqueles que através da análise da atividade, e, segundo pela natureza desenvolvida, pela análise do método pelo qual é realizada atividade laboral. (VILLATORE, HASSON, ALMEIDA, 2008, p.380).

Segundo Marques (2009) a Ergonomia preocupa-se em como a pessoa se confronta com os aspectos físicos de seu local de trabalho, se as suas condições, por exemplo, a temperatura ambiente, a iluminação, o barulho etc.

SESI (2005, p.62) traz que na Proteção Contra Incêndios, as empresa devem ter saídas para retirada de pessoal em serviço ou público, profissionais treinados e equipamentos, e sempre observar as Normas do Corpo de Bombeiros.

Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais do Trabalho: toda empresa deve atender às determinações das condições de higiene e instalações sanitárias de conforto. (SESI, 2005, p.62)

Sinalização de Segurança: as empresas devem estabelecer cores para a segurança do trabalho como forma de prevenção, evitando a distração, a fadiga do trabalhador e os cuidados especiais quanto a produtos e locais perigosos. (SESI, 2005, p.62)

1.3 IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA NO TRABALHO

A segurança no trabalho é importante para conservar a integridade física e mental do trabalhador, para isso é preciso conhecer os locais de trabalho e a natureza das atividades desenvolvidas naquele ambiente, conhecendo os riscos presente e possibilitando a sua redução através de adoção de práticas preventivas. Faz-se necessário estabelecer formas de investigar as causas dos acidentes e eliminar ou neutralizar os riscos para isso existe a modalidade de avaliação qualitativa conhecida como preliminar, e a quantitativa, para medir, comparar e estabelecer medidas de eliminação, neutralização ou controle. (SESI, 2005)

Como prevenção contra os acidentes e as doenças decorrentes do trabalho, há uma série de medidas e equipamentos de proteção coletiva e individual (EPIS), com o objetivo de proteger o trabalhador e ser rentável para a empresa. É essencial e obrigação da empresa fornecer ao trabalhador o equipamento de segurança adequado á atividade do mesmo, orientar sobre o seu uso, tornar obrigatório o uso, substituí-lo imediatamente, quando danificado, zelar pela sua higienização e manutenção periódica. Cabe ao empregado usá-lo apenas para a finalidade a que se destina responsabilizar-se por sua guarda e conservação e comunicar ao empregador qualquer alteração que o torne impróprio para o uso. (SESI, 2005).

Desenvolver e implantar programas que possam auxiliar o homem adequando-o ao trabalho com qualidade de vida buscando a sua segurança, conforto e eficiência, a determinação da saúde e o bem-estar na realização das atividades é uma característica que deve ser levada em consideração no planejamento das tarefas e das condições a que serão realizadas. (SESI, 2005)

Quando se trabalha constantemente em uma mesma posição acarreta uma sobrecarga que suas conseqüências aparecem na forma de cansaço e redução da capacidade de concentração, a altura, quando se trabalha em pé, tarefa que exige muita força muscular, condições visuais e levantamento de cargas etc. (SESI, 2005).

1.3.1. ASPECTOS GERAL DA SEGURANÇA DO TRABALHO

Segundo Pombo (2007) a preservação do meio ambiente de trabalho está relacionada aos conceitos de saúde do trabalhador e às condições do trabalho. Das regras de segurança do trabalho, segundo Martins (2001):

As empresas têm por obrigação: cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho, instruindo os trabalhadores, por meio de ordens de serviço, quanto às precauções a serem tomadas para evitar acidentes do trabalho ou doença ocupacional, adotando medidas que lhes sejam determinadas pelo órgão regional competente e facilitando o exercício da fiscalização pela autoridade competente. Aos empregados cabe a observação às normas de segurança e medicina do trabalho, quanto às instruções e ordens de serviços e as precauções no local de trabalho de modo a evitar os acidentes e doenças ocupacionais. Devem colaborar com a empresa na aplicação das normas de medicina e segurança do trabalho, considera-se falta grave do trabalhador que não respeitar as normas de segurança da empresa. (MARTINS, 2001, p.560).

Para Tavares (1996) o controle das causas dos acidentes fundamenta-se na responsabilidade do sentido aos elementos de controle que envolve soluções de problemas a serem dados por departamentos da empresa como, a manutenção, operação, projeto, recursos humanos, serviços gerais suprimentos etc. De maneira geral, a administração da empresa deve liderar o processo de segurança do trabalho, para uma maior cooperação demonstrando a boa vontade em dividir o controle com a intenção de conseguir um maior desenvolvimento por parte dos empregados. (MILCOVICH, 2009, p.478).

Segundo Mandarini (2005) a segurança das pessoas é um procedimento de como evitar problemas, prevenindo e atuando nas situações de crises e evitando acidentes de toda ordem.

Ao longo dos anos houve sempre quem se preocupasse com a saúde dos trabalhadores, de forma que foram tomadas algumas iniciativas bastante modestas, mas sem o rigor técnico – científico necessário, a época da Revolução Industrial na Inglaterra, além de se não utilizar medidas de controle, o regime de trabalho às vezes chegava a doze ou até dezesseis horas diárias. Em 1994 com a criação da Associação Brasileira de Higiene Ocupacional (ABHO), houve modificação na NR-9 transformando-a em um Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, que é um programa de higiene ocupacional e introduziu o conceito preventivistas do nível de ação, isto é se a concentração ambiental atingir a metade do limite de exposição, a empresa é obrigada a introduzir medidas de controle. (SPNELLI, 2006. p.50).

No Brasil teve ainda a criação de muitas entidades ligadas à segurança e a saúde do trabalho. Segundo Spnelli (2006) são elas:

SENAC Ambiental;
 Universidade de São Paulo (USP);
 Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes (ABPA);
 Departamento de Higiene do Trabalho do Serviço Social da Indústria (SESI);
 Instituto Brasileiro de Segurança (IBS);
 Associação Brasileira dos Profissionais em Higiene e Segurança do Trabalho (ABRAPHISET);

Associação Paulista de Engenharia de Segurança do Trabalho (APAEST);
Santa Casa de São Paulo;
Fundação Jorge Duprat;
Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO);
Universidade Federal da Bahia (UFBA);
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais (ABHO);

1.3.2 VANTAGENS DA SEGURANÇA NO TRABALHO

A segurança do trabalho pode propiciar a empresa inúmeras vantagens, como redução de perdas, redução nas reclamações nos níveis trabalhistas e civil, melhor suporte na obtenção de qualidade na saúde individual de seus funcionários, maior rendimento na produção. A empresa estará dando suporte treinamento e capacitação para adequação dos colaboradores com as Normas Regulamentadoras. (SESI, 2005).

Segundo SESI (2005, p.22) as vantagens da segurança no trabalho são:

1. Previne e reduz os acidentes e doenças;
2. Protege a integridade física e mental dos trabalhadores;
3. Educa para a adoção de práticas preventivas;
4. Evita os custos com medicação;
5. Diminui o absenteísmo;
6. Melhora, continuamente, os ambientes de trabalho;
7. Evita prejuízos à imagem da empresa;
8. Eliminar danos patrimoniais;
9. Reduz o prêmio das seguradoras;
10. Evita o pagamento de perícias, honorários e indenizações legais;
11. Potencializa as relações interpessoais;
12. Aperfeiçoa o clima organizacional;
13. Atende aos requisitos da Legislação;
14. Aumenta a produtividade;
15. Amplia a competitividade da empresa; e
16. Expande seu mercado de atuação;

Conforme a Revista Sispto (2009) as alíquotas do Risco de Acidentes de Trabalho (RAT) terão redução de até 50% ou até 100% conforme o desempenho da empresa em relação à segurança do funcionário, oferecida pelo FAP (Fator Acidentário de Prevenção). As empresas que pagam imposto pelo lucro presumido, que investem em melhorias de segurança dos trabalhadores, reduzindo acidentes terão desconto de 50% nas alíquotas de Seguro de Acidente do Trabalho (SAT), recolhidos a Previdência.

Apoio ao Programa de Controle Médico Ocupacional, esta norma regulamentadora estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregados e instituições que admitam empregados (MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS, 2009, p.77).

2 METODOLOGIA

A pesquisa é descritiva exploratória com abordagem qualitativa, quantitativa e o método dedutivo. A pesquisa realizar-se a um estudo de caso no Departamento de Recursos Humanos de uma empresa localizada no município de Cacoal RO, no segundo semestre de 2010-. Segundo Silva (2006) estudo de caso analisa um ou mais fatos com profundidade.

Realizar-se-à entrevista estruturada e padronizada (APÊNDICE A), com perguntas abertas contendo 13 questões, a serem respondidas pelo chefe do Departamento de Recursos Humanos da empresa. Por meio da entrevista ao responsável pela segurança e prevenção de acidentes do trabalho na empresa, onde serão coletados os dados. Questionário (APÊNDICE B), com 23 questões abertas e fechadas a serem respondidas por 75 colaboradores do setor operacional da empresa, visando à confrontação dos dados analisados na entrevista. Segundo Lakatos (2010) questionário é um instrumento de coleta de dados utilizado numa sondagem ou inquérito.

Para a realização do artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de livros, teses, revistas e internet, com objetivo de maior conhecimento sobre o tema. Segundo Lakatos (2010) trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita e documentos eletrônicos. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que já foi escrito.

Foram observados os procedimentos da empresa com o comprometimento em relação à segurança do

trabalho, para isso foram coletados dados. Segundo Lakatos (2010) a observação é uma importante técnica de coleta de dados para conseguir informações sobre determinado aspecto da realidade, não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar os fatos ou fenômenos que deseja estudar.

A pesquisa foi realizada na empresa Cerâmica Rosalino S/A situada na Linha 208, esquina com Av. Castelo Branco no Setor Industrial em Cacoal, sul do estado de Rondônia. Atua no mercado desde 1983, sendo dirigida por três irmãos. A empresa produz telhas Romana Portuguesa, Cumeeira e Paulistinha, em blocos de vedação, lajes, tijolos Aparentes e elementos vazados que são escoado para os estados de Rondônia, Acre e parte do Mato Grosso e Amazonas. As peças chegam também à Bolívia através de empresas exportadoras localizadas na região livre comércio. Para isso a indústria emprega fornos contínuos Hoffman e convencionais reversíveis do tipo Abóbada.

Os resultados foram analisados e descritos por meio da entrevista que tem como objetivo verificar e descrever como foi realizada a pesquisa e como serão analisados os dados obtidos. Para a entrevista será utilizada a análise do discurso, que busca interpretar os aspectos mais importantes e que os dados revelem os objetivos propostos com a pesquisa.

3. RESULTADO E ANÁLISE DA PESQUISA

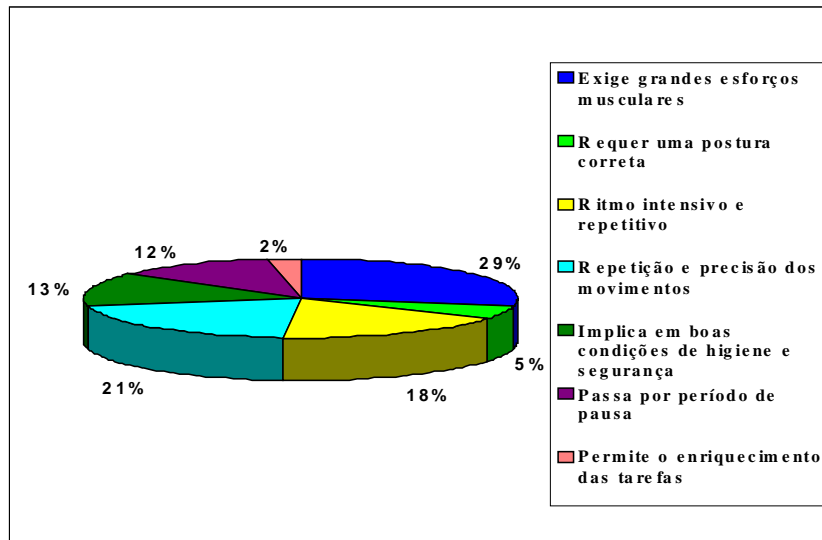
A pesquisa foi realizada nos dias 14 a 23 de Outubro de 2010 na empresa Cerâmica Rosalino S/A, envolvendo os seguintes participantes o chefe do Departamento de Recursos Humanos e Técnico de Segurança do Trabalho e 75 colaboradores do setor operacional (queima carregamento, produção, secador, manutenção e outros que são na mistura, enforna e desenforna), com o objetivo de demonstrar a importância do comprometimento da empresa com a segurança do trabalho. Em termos das normas de segurança, as empresas privadas e públicas, os órgãos públicos da administração direta e indireta e dos Poderes Legislativo e Judiciário são classificados em função do número de empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e do grau de risco implicado em suas atividades, são obrigados a constituir a CIPA (TAVARES, 1995, p.10).

Verificou-se que 83% dos trabalhadores são do sexo masculino, há alguns anos que só trabalha homens na empresa, mas recentemente foram contratadas 10 mulheres para trabalhar no setor da produção o que representa 17% dos participantes da pesquisa. Com base nos dados obtidos 77% têm idades entre 18 a 40 anos, pois, a empresa tem preferência por pessoas com essa faixa etária de idade, tendo como meta a vantagem que possibilita a facilidade na execução das tarefas, e 48% possui somente o ensino fundamental incompleto e apenas 15% o ensino médio completo. Foi observado que para a atribuição dos cargos nos setores operacionais da empresa não é exigido um grau elevado de instrução. Conforme dados da pesquisa com relação ao tempo de trabalho 49% trabalha a menos de 5 anos na empresa devido a rotatividade.

As características descritas no gráfico 6 fazem parte do cotidiano de muitos dos trabalhadores, sua influência pode contribuir ou não na ocorrência de acidentes ou doenças. Como se evidencia no resultado da pesquisa um número elevado de trabalhadores faz grandes esforços musculares na execução de seu trabalho, com ritmo intensivo e repetição e precisão dos movimentos. Segundo Sesi (2005, p.43) na percepção ergonômica, todo e qualquer trabalho possui dois componentes o físico e o mental, que necessitam de equilíbrio para proporcionar bem-estar e saúde aos trabalhadores. Portanto, a capacidade de suportar sobrecarga física e mental também varia de indivíduo para indivíduo.

Oficialmente, porém, a ergonomia nasceu de maneira sistematizada durante a Segunda Guerra Mundial. Data dessa época a organização de um grupo de pessoas altamente preparado para ajudar na solução dos problemas homem-máquina em relação ao projeto e manutenção de equipamentos militares. Pode-se situar a Idade Média como um marco na evolução de vários avanços técnicos importantes (já dentro dos conceitos de produção e de repetitividade dos objetos fabricados industrialmente), como também com relação ao aparecimento de grandes pesquisadores e cientistas, no desenvolvimento dos primeiros estudos do homem no trabalho, como Leonardo da Vinci, Lavoisier, Coulomb, Chaveau, Marey, Jules Amar, Patissier, Villerme, Taylor, entre outros. (GOMES FILHO, 2003, p.17).

Gráfico 6: Quais as características do trabalho que realiza diariamente. O meu trabalho:



Fonte: Elaborado pela autora (2010).

O ambiente de trabalho classificado por alguns colaboradores possui 77% de iluminação suficiente que são a natural e a artificial para a realização das atividades, pelo método de observação pode-se comprovar que há variação de acordo com o setor operacional, pois, determinado local exige a baixa iluminação. Segundo Sesi (2005) certas atividades exigem uma iluminação complementar ou especial.

Quando se fala em ambiente de trabalho nos referimos aos riscos presentes no local onde cada risco pode provocar um quadro específico de problemas de saúde. Segundo dados da pesquisa um percentual razoável 39% dos trabalhadores estão expostos a ruídos excessivos, para aliviar esse dano à empresa disponibiliza protetores auriculares para o uso diário. Que segundo Campos (1999) estando permanentemente expostos a fontes de ruídos, não só teremos dificuldades para nos concentrar em nossas atividades no trabalho, como poderemos sofrer danos irreversíveis a nossa saúde.

A análise das condições ambientais no que tange a temperatura a qual os trabalhadores ficam sujeitos é considerada ambiente 67% Segundo o Técnico de Segurança do Trabalho a empresa utiliza termômetros específicos para aliviar o nível de calor e ruído das máquinas, utilizam-se medidores de pressão sonora. Pelo que pode ser observado essas medidas são colocadas em pratica mais devido ao clima da região o qual propicia a elevação da temperatura nos locais em especial os setores da queima e produção.

A respeito de treinamentos voltados para a segurança do trabalho ao ser indagado na entrevista sobre essa questão em (A12) se a empresa possui algum tipo de treinamento em segurança do trabalho, que sim todos os trabalhadores passam pelo processo de treinamento e depois de treinados assinam um termo de capacitação para o trabalho. O que pode ser observado que alguns trabalhadores que estão passando por esse período responderam que não 45%, por não terem concluído o mesmo, sendo 55% já terem passado por treinamentos. De acordo com (TACHIZAWA, 2006, p.219) o treinamento é um dos muitos recursos utilizados no processo de desenvolvimento, visa o aperfeiçoamento do desempenho funcional, ao aumento da produtividade. Na realidade, o treinamento prepara pessoas para o desempenho do cargo mediante um processo contínuo de mantê-los permanentemente atualizados com a tecnologia na realização de suas tarefas.

Quando se investe em segurança do trabalho e prevenção de acidentes e doenças ocupacionais busca-se a qualidade de vida do trabalhador e também a da empresa (SESI, 2010, p.45).

Os trabalhadores se sentem seguros na empresa, pois, um percentual elevado de 98% respondeu que a empresa investe em segurança do trabalho. Em resposta a entrevista em (A1) de que forma a empresa investe em segurança do trabalho o investimento é feito de acordo com a necessidade de cada setor. E em (A3) a respeito dos investimentos em prevenção de acidentes é que são realizados através de treinamentos, palestras, EPI e EPC, rodízio de pessoal para excluir a repetitividade e etc.

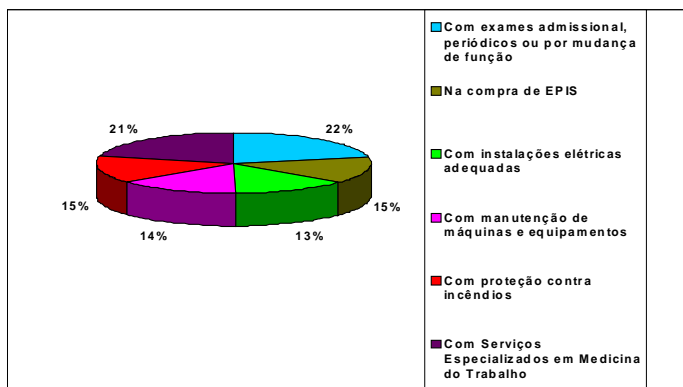
Na opinião dos trabalhadores esses investimentos são com exames admicional, periódicos ou por mudança de função e com Serviços Especializados em Medicina do Trabalho. Conforme (A6) a empresa possui algum programa de vigilância da saúde, além da ginástica laboral que é feita três vezes por semana, a empresa cumpri com o calendário descrito no PCMSO (Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional). Faz acompanhamentos médico, mensal através de análise e controle de pressão arterial. O objetivo primordial e essencial dos exames médicos ocupacionais é determinar, precocemente, a existência de lesões, através de suas reações iniciais no organismo do trabalhador (SOUTO, 2004, p.305).

Com referência a pergunta (A2) se a empresa conta com a ajuda de alguma entidade ligada a segurança do

trabalho, além do Técnico de Segurança do Trabalho que é exclusivo da empresa. A mesma mantém convênio com o Sesi Cacoal (Departamento de Higiene do Trabalho do Serviço Social da Indústria) o qual disponibiliza médicos, enfermeiros e todo o suporte técnico necessário. Que segundo Spnelli (2006) está é uma entidade ligada à segurança e saúde do trabalho.

Com o desenvolvimento, mais precisamente com o crescimento descontrolado e agressivo da economia, gerador de graves problemas ambientais, ampliou-se o conceito de doença, sendo introduzida a dimensão ecológica, que é o resultado da quebra do equilíbrio entre o homem e o ambiente que o cerca. Essa, no momento, é ainda entre nós o problema, principalmente do processo de medicina do trabalho, que tem por responsabilidade manter a saúde dos trabalhadores em suas ocupações e em suas comunidades. A responsabilidade pela implementação das medidas de controle varia de acordo com a natureza e a complexidade dos mesmos. A caracterização dos riscos é competência tanto do engenheiro de segurança como do médico do trabalho ou do técnico de segurança (SOUTO, 2004, p.291).

Gráfico 9: Em sua opinião a empresa investe em segurança do trabalho?

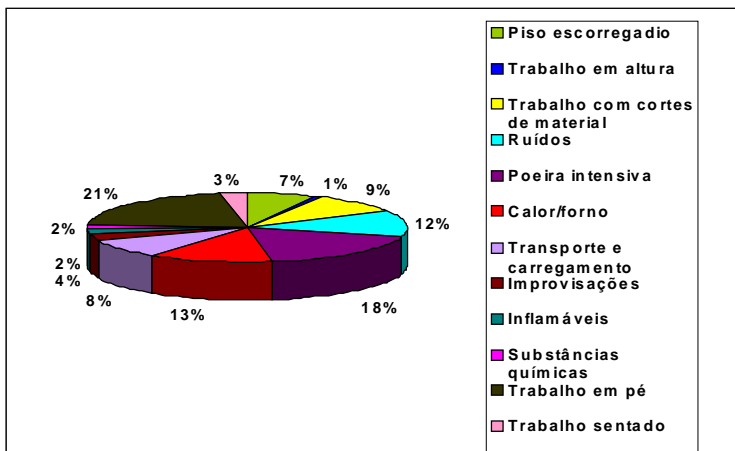


Fonte: Elaborado pela autora (2010).

Quando se trabalha em pé como é o caso de parte dos trabalhadores devido ao tipo de tarefa que realizam é sempre necessário ter os objetos que irão fazer uso a fácil alcance, que a bancada de trabalho esteja ajustada á estrutura de quem estiver de pé, a superfície sobre a qual esta deva ser adequada e resistente ás condições de trabalho e os calçados adequados para diminuir a sobrecarga das costas e pernas, seria ideal o revezar entre uma tarefa e outra das posições (SESI, 2005, p.45). A convivência com a poeira intensa é outra situação a ser tratada, nos ambientes em que há muita poeira, os riscos de contrair doenças ligadas ao aparelho respiratório são muito grandes. Para prevenir esse tipo de problema os trabalhadores fazem uso de máscara facial.

A ergonomia contribui para a melhoria da eficiência, confiabilidade e qualidade das operações, realizadas a partir de aperfeiçoamentos do sistema homem-máquina (introduzindo modificações em sistemas já existentes, adaptando os às capacidades e limitações do organismo humano); organização do trabalho buscando a redução da fadiga e monotonia, na melhoria das condições de trabalho por meio da análise das condições físicas, como temperatura, ruídos etc. (GUIMARÃES, 2004, p.195).

Gráfico 10: Assinale as situações existentes no seu local de trabalho:



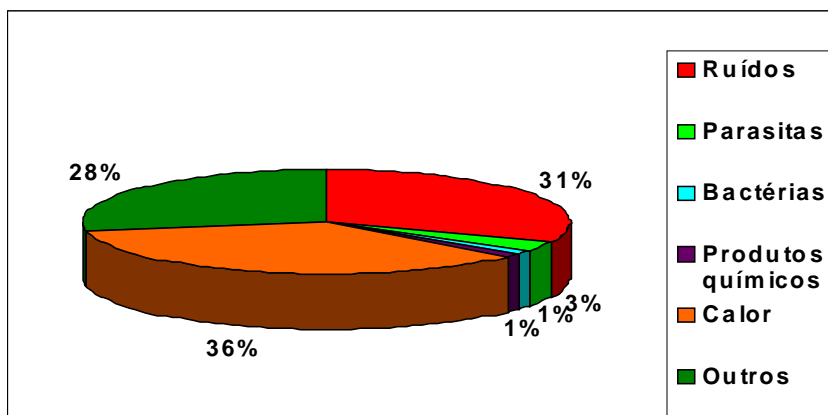
Fonte: Elaborado pela autora (2010).

Os trabalhadores estão mais sujeitos aos fatores ambientais como: calor, ruídos e outros que afetam a sua saúde quando em exposição excessiva a esses riscos. Avaliar riscos é o processo de estimar a magnitude dos riscos existentes no ambiente e decidir se é um risco tolerável ou não tolerável (SESI, 2005, p.25). Na entrevista (A5) se os colaboradores são consultados e informados em todos os aspectos dos riscos na execução do trabalho, eles sabem, e as medidas tomadas para a prevenção são o treinamento e o uso de equipamentos de segurança.

Embora os acidentes não sejam inevitáveis e não se manifestem por acaso, eles são provocados e, por isso mesmo, podem e devem ser prevenidos através da eliminação de suas causas. Há dois tipos de fatores, na manifestação das causas de acidentes: fatores pessoais, dependendo do próprio indivíduo, fatores materiais ou situacionais que decorrem das condições dos locais de trabalho (MAQUES, 2008, p.30).

Os acidentes e doenças decorrentes do trabalho, em sua maioria, ocorrem devido à culpa que é uma conduta, ação ou omissão de alguém que não quer que o dano aconteça, mas ele ocorre pela falta de previsão daquilo que é perfeitamente previsível. O ato culposos é aquele praticado por negligência, imprudência ou imperícia (SESI, 2005, p.57).

Gráfico 11: Há que tipo de riscos está mais sujeito no ambiente de trabalho?

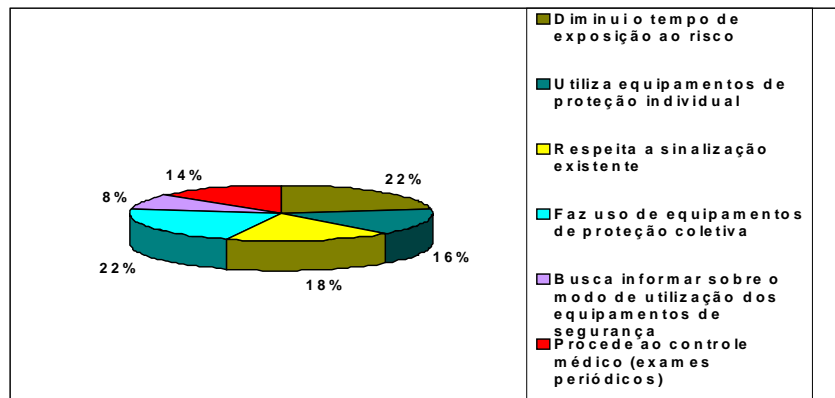


Fonte: Elaborado pela autora (2010).

Para prevenir e evitar os riscos ambientais os trabalhadores diminui o tempo de exposição ao risco, procedem ao controle médico (exames periódicos), faz uso de equipamentos de proteção coletiva e individual que é todo dispositivo destinado à proteção de uma ou mais pessoas, e respeita a sinalização existente que indica o perigo no local de trabalho podendo ser riscos físicos, químicos, ergonômicos ou de acidentes. Que significa zelar pela saúde e a integridade física, mediante antecipação, reconhecimento, avaliação e controle (CAMPOS, 1999, P.36).

O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) tem vigência anual e é desenvolvido para cada local de trabalho, devendo ser visto como uma atividade permanente da empresa. Objetivam a preservação dos riscos ambientais presentes no ambiente laboral (PONTELO, CRUZ, 2010, p.252).

Conforme Sesi (2005) a importância de se conhecer os riscos nos locais de trabalho tem como características desenvolvida a prevenção, e a magnitude de avaliar e decidir se o ambiente é seguro. É preciso para isso reunir as informações básicas necessárias para estabelecer o diagnóstico da segurança e saúde no trabalho, divulgar as informações entre os trabalhadores, bem como estimular sua participação nas atividades de eliminação dos acidentes.

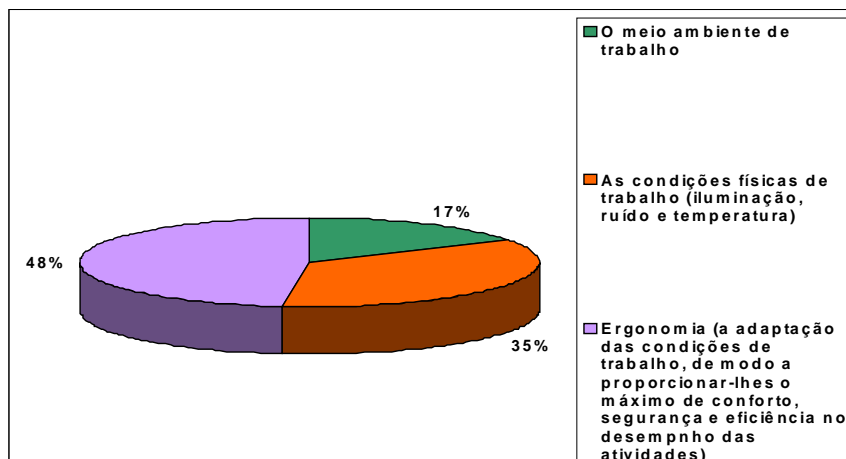
Gráfico 12: Como faz para prevenir e evitar esses tipos de riscos?

Fonte: Elaborado pela autora (2010).

Conforme dados da pesquisa os trabalhadores se sentem motivados diante de condições de trabalho que lhe proporciona conforto, segurança e confiança no desempenho de suas atividades. As condições físicas como uma iluminação suficiente, local sem ou com ruído no limite suportável e temperatura ambiente podem trazer a satisfação para que seu trabalho tenha um rendimento melhor.

Para Guimarães (2004) a ergonomia contribui para a percepção e melhoria da eficiência, confiabilidade e qualidade das operações, realizadas a partir de aperfeiçoamentos do sistema homem-máquina, introduzindo modificações em sistemas já extintos, adaptando-os à capacidade e limitações do organismo humano, buscando a redução da fadiga e monotonia, causada pelo trabalho altamente repetitivo, ritmos mecânicos e físicos, como temperatura, ruídos e iluminação.

Algumas decisões administrativas podem auxiliar na melhoria da organização e conteúdo do trabalho: aumentando o grau de liberdade para a realização das tarefas, reduzindo a fragmentação de repetição, permitir maior controle do trabalhador sobre seu trabalho e estabelecer pausas, quando cabíveis, durante a jornada de trabalho para relaxar, distencionar e permitir a livre movimentação, sem o aumento do ritmo ou da carga de trabalho, além da ergonomia as condições físicas do trabalho como iluminações adequadas ao tipo de trabalho, ruídos sem excesso e temperatura agradável favorecem e da motivação aos trabalhadores na execução das atividades. (SESI, 2005, p.45).

Gráfico 13: Quais desses aspectos pode motivá-lo na execução de seu trabalho?

Fonte: Elaborado pela autora (2010).

Toda empresa deve proceder a regras de segurança e higiene do trabalho, para 97% dos trabalhadores essa medidas são necessárias para prevenir acidentes e doenças decorrentes do trabalho. A empresa coloca a disposição os equipamentos de proteção individual e coletiva, que além de proteger buscam a otimização dos ambientes.

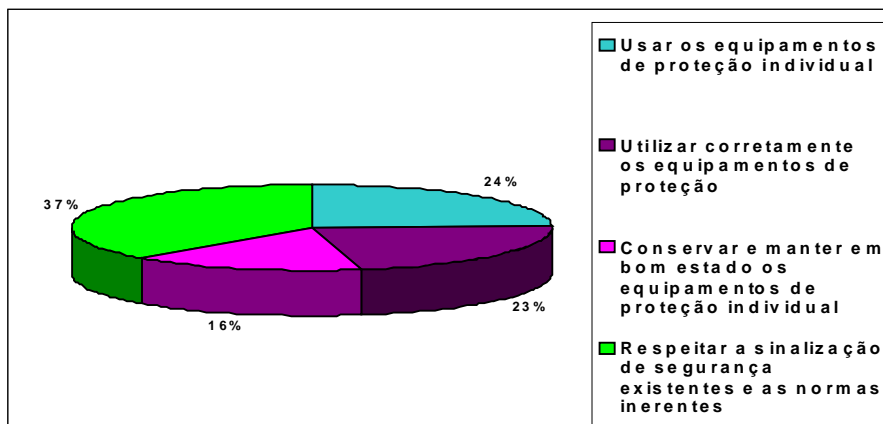
Sobre os acidentes ocorridos no local de trabalho 75% diz não ter sofrido nenhum tipo de acidente, e 25% sofreu algum acidente, desses que se acidentaram no exercício do labor 56% trabalha no setor da produção e que condiz na resposta da entrevista em (A8) ao ser perguntado qual o setor da empresa que apresenta maiores índices de

acidentes, o setor da produção. Observa-se que apesar das medidas de segurança e prevenção dos acidentes adotados pela empresa alguns trabalhadores por descuido ou esquecimento não utilizam adequadamente os equipamentos de proteção tanto individual como coletivos. Sobre quais as medidas utilizadas para a eliminação desses riscos são adotadas as medidas de prevenção, treinamentos, rodízio, ginástica laboral e EPC.

E somente 75% sofreram apenas um acidente provocados por queimaduras 36%, e penetração por objeto 32% o horário mais propício a ocorrência de acidentes na empresa está entre as 8 e 12 horas 69%. O índice de acidente por tempo de trabalho é de 16 anos ou mais com 46%, de acordo com o técnico de segurança do trabalho desde 2008 que não é registrado acidentes graves na empresa. Com relação à forma de como são feitas às análises de acidentes e doenças profissionais em (A4) a análise é feita através de sindicância feita no local do acidente contando com a participação dos encarregados de cada setor, técnicos membros da CIPA. Sindicância, na qual é importante que se defina claramente se houve ou não imprudência ou transgressão de norma de segurança estabelecida, por parte do acidentado (FULGENCIO, 2007, p.26).

Cabe aos trabalhadores a responsabilidade em termos de segurança no exercício de suas atividades no trabalho, segundo dados da pesquisa os colaboradores costumam respeitar a sinalização, usar os equipamentos de proteção individual corretamente. Conforme Sesi (2005) cabe aos empregados respeitar a sinalização existente no local, ser responsável pela guarda e conservação do equipamento de segurança, comunicar ao empregador qualquer alteração que o torne impróprio para o uso e usa-lo adequadamente. No que se refere a (A10) como a empresa fiscaliza o uso dos EPIS, exigindo que todo colaborador só trabalhe se estiver portando o equipamento de proteção individual ou coletivo necessário para o seu trabalho.

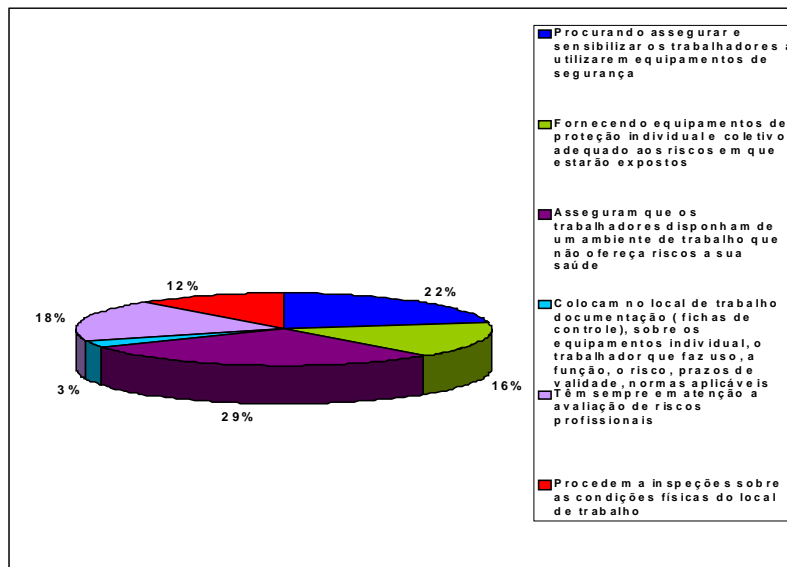
Gráfico18. Quais são as suas responsabilidades em termos de segurança do trabalho?



Fonte: Elaborada pela autora (2010).

Ao ser perguntado sobre os equipamentos de proteção que os trabalhadores fazem uso diariamente a resposta foi luvas de proteção 35%, botas 23%, capacete de segurança 14% e máscara facial 13%. Mas na questão (A 11) da entrevista foram mencionados outros tipos de equipamentos que não estão no questionário como avental e protetor auricular devido a áreas onde os ruídos são excessivos. A empresa também dispõe de mais meios de proteção contra fatores de riscos ambientais.

Na opinião dos trabalhadores a empresa apóia a segurança no local de trabalho, assegurando que os trabalhadores disponham de um ambiente que não ofereça riscos à saúde, procurando sensibilizá-los a utilizarem equipamentos de segurança e têm sempre em atenção à avaliação de riscos profissionais. Em (A7) ao se questionar que mesmo a empresa colocando em prática as Normas de Segurança do Trabalho existe casos de acidentes, sim, mas devido aos procedimentos adotados para apoiar a segurança, anualmente é registrado em torno de um acidente e nenhuma doença ocupacional dado coletado do FAP (Fator Acidentário de Prevenção). Criado pelo Decreto nº.042, de 13/2/2007, o FAP reduz significativamente o valor do Seguro de Acidentes do Trabalho (SAT) da Previdência Social às organizações que conseguirem diminuir seus acidentes (RIBEIRO NETO, 2008, p.19).

Gráfico 20: De que forma a empresa apóia a segurança no local de trabalho?

Fonte: Elaborado pela autora (2010).

A higiene e segurança da empresa é considerada boa 65% em alguns aspectos que para Chiavenato (2002) os objetivos da higiene do trabalho são a redução dos efeitos prejudiciais provocados pelo trabalho em pessoas doentes ou portadoras de deficiência, eliminação das causas das doenças profissionais, prevenção do agravamento de doenças, lesões e manutenção da saúde dos trabalhadores e aumento da produtividade por meio de controle do ambiente de trabalho.

Para 76% dos trabalhadores a segurança e higiene da empresa necessitam de mudanças na fiscalização e principalmente à higiene nos banheiros. Na observação desse quesito fica claro que todos devem colaborar com a limpeza do local. Conforme Marques (2008) a atividade que visa o bem-estar do empregado, resulta em economia ao empregador, além da obrigatoriedade, a higiene do trabalho tem outras finalidades, procedimentos que são essenciais à saúde física e mental do trabalhador e procurando resguarda-lo dos riscos relacionados com o exercício de suas funções.

Com relação à segurança em (A13) segundo o Técnico de Segurança do Trabalho da empresa a mudança poderia ser reduzindo a rotatividade de pessoal, maior número de pausas e rodízio com mais frequência. A diminuição da rotatividade torna o ambiente laboral mais produtivo e seguro, dando á empresa uma vantagem muito necessária nessa economia globalizada cada vez mais competitiva. (SCHIENLE, 2009, p.125).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem-se como problema orientar a empresa quanto aos riscos causados pela falta de comprometimento em relação às Normas de Prevenção de Acidentes do Trabalho, pois, a eliminação de acidentes e doenças ocupacionais pode trazer diversos benefícios tanto financeiros como na qualidade da empresa tornando a mais competitiva no mercado. A prevenção é sempre a melhor forma de diminuir os acidentes e doenças decorrentes do exercício do trabalho, o fornecimento de equipamentos de proteção, são medidas que ocasiona menos despesas se comparadas com o pagamento de indenizações.

Buscando o alcance de solucionar este problema a pesquisa tem os seguintes objetivos o geral que é demonstrar a importância do comprometimento da empresa com a segurança do trabalho e suas conseqüências, e os específicos que são: verificar o investimento realizado pela empresa em segurança no trabalho, identificar as estratégias adotadas com relação à segurança de seus trabalhadores e tratar a aplicação da norma de segurança na empresa pesquisada.

Destaca-se que os trabalhadores são devidamente treinados para o exercício de sua função visando à capacitação na prevenção dos acidentes. Eles se sentem seguros na empresa, pois, seus principais investimentos em segurança do trabalho são com exames admicional periódicos ou por mudança de função e com serviços especializados em medicina do trabalho, sendo importante evitar os riscos ambientais. Pois a empresa conta com um baixo índice de acidentes e doenças ocupacionais sendo anualmente em torno de um acidente e nenhuma doença ocupacional, o número de acidentes por trabalhador é de apenas um, e o tempo de serviço por trabalhador que sofreu acidente é de 16 ou mais anos.

A adoção da CIPA e como é feita a análise dos acidentes através de sindicância para apurar devidamente os fatos ocorridos no local. O apoio assegurando que os trabalhadores disponham de um ambiente que não ofereça riscos a saúde, procurando sensibiliza-los a utilizarem equipamentos de segurança e têm sempre em atenção a avaliação de riscos profissionais, faz com que seja um dos pontos fortes da empresa.

Os grandes esforços musculares, o ritmo intensivo e precisão dos movimentos e como foi observado o excesso de peso, o trabalho em pé, a poeira intensiva, os ruídos em excesso que é um percentual razoável que está sujeito, o calor, mas nesse caso é devido à proximidade com os fornos, são dados que devem ser mudados. Que segundo os trabalhadores as suas motivações no trabalho são a ergonomia e as condições ambientais. Mas a falta de responsabilidade de alguns desses trabalhadores em termos do uso adequado dos equipamentos de proteção pode acabar causando acidentes. Há sim fiscalização, mas precisa ser mais rigorosa tanto na utilização dos equipamentos quanto nas condições de higiene dos banheiros que é de responsabilidade de todos estarem zelando pela sua limpeza e conservação. Como foi sugerido menor rotatividade, maior número de pausas e rodízio com mais frequência, esses são os pontos fracos que precisam de mudança.

Pelos dados obtidos os objetivos propostos com a pesquisa foram alcançados, pelo número de colaboradores da empresa os pontos fracos podem ser corrigidos facilmente, toda empresa está sujeita a alguma falha e no caso da pesquisada é sugerido que haja mais fiscalização nos setores operacionais quanto à utilização dos equipamentos de segurança individual ou coletivo e na higienização dos banheiros. Sugere-se que para os próximos trabalhos em prevenção de acidentes e doença ocupacional seja feita uma análise no setor da construção civil.

REFERÊNCIAS

1. BRANCHIER, Alex Sander. Direito e Legislação Aplicada/ Alex Sander Branchier;
2. TESOLIN, Julia Daher Delfino. -3.ed. ver. e atual, - Curitiba: Ibpx, 2006.
3. CAMPOS, Armando Augusto Martins. CIPA-Comissão Interna de Prevenção de Acidentes-uma nova abordagem/ Armando Augusto Martins Campos. 8º ed. Editora Senac. São Paulo, 1999.
4. CARDELLA, Benedito, Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes – uma abordagem holística/ Benedito Cardella. São Paulo: Atlas, 1999.
5. CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Pretince Hall, 2002.
6. CHIAVENATO, Idalberto. Administração Geral e Pública/ Idalberto Chiavenato.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
7. _____. Recursos Humanos. Editora Compacta, 7º ed.- São Paulo: Atlas, 2002..
8. COSTA, Hertz Jacinto. Manual de Acidente do Trabalho/ Hertz Jacinto Costa. / 3ª ed./ Curitiba: Juruá, 2008.
9. FULGENCIO, Paulo César. Glossário Vade Mecum: Administração Pública, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Meio Ambiente: 14.000 termos e definições/ Paulo César Fulgencio.- Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
10. GOMES FILHO, João. Ergonomia do objeto-Sistema técnico de leitura ergonômica. João Gomes Filho. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.
11. GONÇALVES, Lígia Bianchi. Segurança e Medicina do Trabalho/ Lígia Bianchi Gonçalves; CRUZ, Vânia Massambani Corazza da. - São Paulo: Cenafisco Editora, 2009.
12. GUIMARÃES, Liliane Andolpho Magalhães. Série saúde mental e trabalho, vol.II/Liliane Andolpho Magalhães Guimarães, Sônia Grubits, (orgs).- São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2004.
13. LAKATOS, EVA Maria. Metodologia Científica/ Eva Maria Lakatos, Mariana de Andrade Marconi: - 5.ed. – 4. reimpr – São Paulo: Atlas, 2010.
14. MANDARINI, Marcos. Segurança Corporativa Estratégica: Fundamentos/ Marcos Mandarini – Barueri, São Paulo: Manole, 2005.
15. MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS, Segurança e Medicina do Trabalho. 63ª Edição. São Paulo, 2009.
16. MARQUES, Wagner Luiz. Administração Estratégica e Planejamento Administrar é Talento e Qualidade. Wagner Luiz Marques/ Fundação Biblioteca Nacional, Ministério da Cultura – Direitos Autorais, 2009.
17. _____. Diário de um Empreendedor- A real informação para os gestores de sucesso. 1º ed. Cianorte Paraná. Impresso no Brasil/Printed in Brazil ficha catalográfica-Fundação Biblioteca Nacional, certificado de registro de averbação, 2008.
18. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996..
19. MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho/ Sergio Pinto Martins. – 13. ed., rev. E ampl., atualizada até dezembro/2000 – São Paulo: Atlas, 2001.
20. MILKOVICH, George T. Administração de Recursos Humanos/ George T. Milkovich, John W. Boudreau: Tradução Reynaldo do C. Marcondes: -1. ed.7. Reimper.- São Paulo: Atlas, 2009.
21. POMBO, Sérgio Luiz da Rocha. Direito do Trabalho: Reflexões Atuais/ Sérgio Luiz da Rocha Pombo, José Affonso Dellagrave Neto, Luiz Eduardo Gunther/ Curitiba: Juruá, 2007.
22. PONTELO, Juliana; CRUZ, Lucineide. Gestão de pessoas: manual de rotinas trabalhistas/ Juliana Pontelo, Lucineide Cruz. 3º ed.- Brasília: Editora Senac/DF, 2010.

23. RIBEIRO, Juliana de Oliveira Xavier. Auxílio-Doença Acidentário – Como ficam o Empregado e Empregador com o INTEP e o FAT./ Juliana de Oliveira Xavier Ribeiro. Editora Juruá, 2008.
24. RIBEIRO, Maria Helena Carreira Alvim. Aposentadoria Especial: Regime Geral da Previdência Social./ Maria Helena Carreira Alvim Ribeiro./ 3ª edição./ Curitiba: Juruá, 2008.
25. RIBEIRO NETO, João Batista M. Sistemas de Gestão Integrados Qualidade, Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Segurança no Trabalho/ João Batista M. Ribeiro Neto; TAVARES José da Cunha; HOFFMAM, Silvana Carvalho. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
26. SARAIVA, Segurança e Higiene do Trabalho. Periculosidade e Insalubridade. São Paulo: Saraiva 9ª Edição, 2010.
27. SESI, Serviço Social da Indústria. Dicas de Prevenção de Acidentes e Doenças no Trabalho: SESI-SEBRAE. Saúde e Segurança no Trabalho: Micro e Pequenas Empresas/ Luiz Augusto Damasceno Brasil (org). – Brasília: SESI-DN, 2005.
28. SCHIENLE, Kathleen. Defina objetivos e supere adversidades/ Kathleen Schienle. Rio de Janeiro. 1º ed. Editora Senac, 2009.
29. SPNELLI, Robson. Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos/ Ezio Brevighero, José Passebon, Robson Spnelli, - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.
30. SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia aplicada á contabilidade, orientação de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006. SISPTO, Serviço e Tecnologia, 2009.
31. SOUTO, Daphis Ferreira. Saúde no Trabalho: Uma revolução em andamento. Rio de Janeiro; Ed. Senac Nacional, 2004. 336p. Inclui bibliografia publicada em parceria com o Sesc Nacional.
32. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios/ Takeshy Tachizawa, Victor Cláudio Paradela Ferreira e Antônio Alfredo Mello Fortuna.- 5. ed.- Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
33. TAVARES, José da Cunha. Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho/ José da Cunha Tavares, - 3ª ed. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
34. _____. Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho. 3ª ed. Editora Senac São Paulo, 1996.
35. _____. Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho. ed. Editora Senac São Paulo, 1995.
36. VILLATORE, Marco Antônio César. Direito Constitucional do Trabalho: Vinte anos depois. Constituição Federal de 1998/ Marco Antônio César Villatore; HASSON, Roland; ALMEIDA, Ronald Silka de. Curitiba: Juruá, 2008.



Kelly Aparecida Socorro Felix

Bachelor degree in Business Administration, Federal University of Rondonia - UNIR. Campus Prof. Francisco Gonçalves Quiles.



Antonio Siviero

Professor of Administration at Federal University of Rondonia – UNIR, Department of Business Administration, Campus Prof. Francisco Gonçalves Quiles.